

VISÃO DO CORREIO

Cerrado exige mais políticas de preservação

O Brasil anunciou um marco civilizatório importante esta semana: a redução do desmatamento no país. Os dados divulgados pelo governo federal indicam que, no ciclo de agosto de 2025 a maio de 2026, a área total devastada totalizou 2.189 km². Isso representa redução de 37,5% em comparação ao ciclo anterior (agosto de 2024 a maio de 2025). Trata-se do menor valor da série histórica, iniciada em 2016, para o período. Especificamente para o mês de maio, a queda do desmatamento foi ainda mais significativa: 61%. As informações foram compiladas pelo Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Esse resultado é positivo considerando o apagão ambiental que transcorreu no país na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. A administração anterior partia do falso dilema entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade para patrocinar o desmonte da estrutura do Estado no enfrentamento de problemas graves como desmatamento, garimpo ilegal e outras barbaridades cometidas na Amazônia. Não se pode jamais esquecer: em 2022, o Brasil foi palco da trágica morte do indigenista Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips, que denunciavam a atuação do crime organizado na região.

Faz-se necessário constatar a omissão que marcou o passado recente, mas o mais importante é olhar para o futuro. Os avanços na proteção do patrimônio ecológico nacional indicam que o Brasil está empenhado em cumprir a meta de desmatamento zero até 2030. Esse compromisso aumenta a credibilidade

do país na comunidade internacional e autoriza o governo brasileiro a reiterar a urgência de nações ricas e mais poluidoras se engajarem no esforço global para que a temperatura do planeta não ultrapasse 1,5°C.

Se há avanços importantes na Amazônia, existe um alerta em relação ao Cerrado. Em conformidade com a tendência nacional, o bioma passou por uma redução de 8,2% em relação ao ciclo anterior. No entanto, a situação permanece preocupante. Pelo terceiro ano consecutivo, o Cerrado é o bioma mais afetado pela devastação ambiental no país.

O Cerrado está presente total ou parcialmente em 13 unidades da Federação. Tem uma importância vital para a sustentabilidade. Localizado na porção central do país, tem contato com outros biomas. Marcado por alta biodiversidade, serve de corredor para répteis, anfíbios, mamíferos, aves, peixes e insetos das mais variadas espécies. Abriga as três maiores bacias hidrográficas da América do Sul: Tocantins-Araguaia, São Francisco e Prata.

Essa riqueza, entretanto, está ameaçada de forma permanente. O avanço predador da fronteira agrícola, o desmatamento e o comprometimento dos recursos hídricos, particularmente na região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), exigem uma atuação mais firme do Estado brasileiro. Essa necessidade se faz urgente considerando, inclusive, o contexto internacional. Sem avanços na preservação do Cerrado, o Brasil corre o risco de ser punido ou enfrentar dificuldades precisamente no setor mais valorizado das nossas exportações: o agro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pautas-bombas 1

Por mera coincidência, ressurgem as famigeradas “pautas-bomba” no Congresso Nacional em períodos próximos às eleições, sejam elas gerais ou municipais. Para os defensores do parlamentarismo, a cada renovação do Congresso Nacional, mesmo considerando que possa soar contraditório, acumulam-se evidências favoráveis à adoção desse sistema de governo. Cumpre observar que as medidas que efetivamente impactam o cotidiano da sociedade decorrem de emendas à Constituição, de leis e do contraditório crescente protagonismo das emendas parlamentares impositivas, que já correspondem, aproximadamente, a um terço das despesas discricionárias da União. Após o esgotamento do chamado presidencialismo de coalizão (apontado como um “presidencialismo de cooptação”), sepultado durante o mandato do 38º presidente da República, parece inevitável um debate mais profundo sobre a organização do poder político no Brasil. Não há outro caminho senão discutir, com serenidade e coragem, a adoção do parlamentarismo. Muito se fala na necessidade de rupturas institucionais para redirecionar os rumos da nação; se alguma delas é compatível com a ordem constitucional, é justamente aquela promovida pelo aperfeiçoamento das instituições democráticas. As demais propostas, em regra, apresentam-se como soluções simples para problemas complexos. Evidentemente, a transição para o parlamentarismo exigiria reformas complementares, especialmente a democratização interna dos partidos e a adoção do voto em lista fechada para a escolha dos representantes do Poder Legislativo.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Pautas-bombas 2

O Senado deu para flertar com projetos que podem explodir as contas públicas. Cada proposta de emenda à Constituição (PEC), projeto de lei (PL) ou “bondade” de ocasião vira mais um rombo anunciado, embora o país mal consiga equilibrar o básico. O que me deixa indignado é a naturalidade com que isso é feito, como se o dinheiro não viesse do mesmo lugar de sempre — ou seja, do contribuinte que já vive no limite. O Brasil não aguenta mais decisões irresponsáveis e inconsequentes, pois quem paga a conta não está sentado no plenário.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Atrasos

Ao inaugurar uma megaloja no Rio Grande do Sul, empresário diz que as universidades do estado são “guetos da esquerda” e motivo do atraso na região. Tem uma parcela do empresariado brasileiro que gosta do funcionário estagnado. Eles não incentivam o crescimento profissional, eles amam os funcionários sem conhecimentos, pois, assim, esses funcionários aceitam qualquer migalha. Diz aí onde está o atraso?

» **Josy Ribeiro**
Brasília

Copa

O veto de profissionais nas fronteiras americanas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Etarismo reverso: quem aprovou a redução da maioria penal são os mesmos a favor da anistia a criminosos golpistas. Bandido bom é bandido novo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Mais da metade dos brasileiros não acredita no hexa, mostra pesquisa. Eu acredito, confio, tenho fé. Onde há respiro, ainda há vida. Se tem evento, temos que participar e comemorar!

Tiana Donadeli — Brasília

A Copa chegou. Haja coração! Vamos todos torcer para que o Brasil seja campeão! Este é o nosso Mundial. Vem hexa. Avante, seleção brasileira!

José R. Pinheiro Filho — Brasília

DF terá reforço no transporte público nos dias de jogos do Brasil, mas, para os trabalhadores, principalmente nos domingos e nos feriados, não há. Mesmo com a Tarifa Zero, que aumenta a quantidade de usuários!

Sandra Amaro — Brasília

representa um verdadeiro colapso para a diplomacia no esporte. O caso do árbitro somali Omar Abdulkadir Artan, barrado de exercer seu trabalho na competição, é o reflexo de uma Copa sediada pelos Estados Unidos de Trump, onde a pior notícia é sempre a próxima. Nunca o futebol testemunhou tamanho retrocesso. Diante desse cenário de abusos, a omissão da Fifa é ensurdecedora. A entidade máxima do futebol vai além do silêncio: ela valida os constrangimentos do torneio e, num gesto que beira o absurdo, premia Donald Trump com um “Prêmio da Paz”. Ao estreitar laços com a Casa Branca dessa maneira, a Fifa sepulta, de uma vez por todas, os valores de união que o esporte deveria celebrar.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Festa cancelada

É muito triste ver uma cultura tão importante para o Distrito Federal sendo deixada de lado por falta de apoio e recursos. As quadrilhas juninas representam arte, tradição, geração de renda e a dedicação de milhares de pessoas. O cancelamento do Circuito Gonzagão pelo Governo do Distrito Federal (GDF) mostra o quanto os grupos precisam de mais valorização e respeito.

» **Nayara Tabelião**
Brasília



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Bastidores de uma lenda

Se havia alguma dúvida de que Carlo Ancelotti é o protagonista do Brasil na Copa do Mundo, ela foi desfeita na entrevista coletiva de ontem na sala de conferências do MetLife Stadium. O italiano estava escalado para falar com a imprensa ao lado de Vinicius Junior. Em vez de chegar com o jogador eleito Fifa The Best em 2024 e sentar-se à mesa com ele, fez clima de mistério. Na entrevista anterior, Hakimi e Mohamed Ouahbi foram parceiros no palco.

Enquanto Vinicius Junior falava, pelo menos três jornalistas estrangeiros viraram-se para mim e perguntaram por que Ancelotti não estava lá. Informe-me que ele viria em seguida. O sentimento de alívio foi imediato. Todos baixaram o smartphone e as máquinas fotográficas. Esperavam ansiosamente pelo acesso dele. Não queriam perder um segundo do registro.

Acalmados, preferiram guardar a memória dos dispositivos para a entrada triunfal do recordista de títulos da Champions League com cinco orelhudas, e único campeão nacional nas cinco principais ligas do Velho Continente: Alemanha, Espanha, França, Itália e Inglaterra por Bayern de Munique, Real Madrid, PSG, Milan e Chelsea, respectivamente.

Quando Vinicius Junior acabou de falar, foi possível perceber a mudança no ambiente. Passos rápidos em direção ao palco. Cadeiras rapidamente ocupadas. Um balé de mãos subindo e descendo na tentativa de fazer uma pergunta ao lendário senhor de 67 anos.

Carlo Ancelotti estreia na Copa como técnico. Participou dela em 1986 e em 1990 como jogador. Era auxiliar de Arrigo Sacchi em 1994. Não fez parte do elenco de Enzo Bearzot, campeão da Copa de 1982, por muito pouco. Uma lesão o deixou fora da lista.

O homem é uma lenda humilde. “É uma experiência nova, mas algo especial, obviamente. É ter a responsabilidade e a honra de representar um país do futebol. A Seleção mais laureada do mundo. Quero aproveitar este momento com alegria e felicidade porque é um momento bonito da minha história”, respondeu a outra lenda, o narrador Galvão Bueno.

Entre uma resposta e outra, um jornalista com credencial do Senegal comenta ao meu lado. “Nunca imaginei vê-lo de tão perto. O que você acha que ele vai conseguir com o Brasil nesta Copa do Mundo?”, perguntou, à espera de uma resposta minimamente convincente.

No dia da estreia do Brasil, compartilho o que disse ao colega de profissão: nesta Copa, não espero nada. Ele assumiu um trem desgovernado que teve quatro maquinistas diferentes em três anos e meio. Portanto, o que vier é lucro. Ele deixou claro que não é mago, mas cá entre nós: se a varinha de condão entregar o hexa, digo sem medo de errar, será o maior milagre de um técnico à frente da Seleção. E olha que Felipão fez milagre em 2002, com a ressalva de que desfrutava de Ronaldo, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho, Roberto Carlos e Cafu.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegou”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	SEG a DOM R\$ 1.187,88
360 EDIÇÕES (promocional)			
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br